

# Grupo de Trabalho de Apoio Materno (GTAM)

Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno



Concurso de Fotos da SMAM 2007 WABA  
Ali Budiman Lo "Leite de Peito é o Melhor", Outubro 2007

Volume 7 Número 1

Volume 7 Número 1 - Publicado três vezes por ano em  
Inglês, Espanhol, Francês e Português

Janeiro – Abril de 2009

<http://www.waba.org.my/whatwedo/gims/portuguese.htm>

Para assinaturas, mande um email para:

[gims\\_gifs@yahoo.com](mailto:gims_gifs@yahoo.com)

COORDENADOR: WABA GTAM: Paulina Smith (México)

COORDENADORES ADJUNTOS: Dr. Prashant Gangal (Índia), Rebecca Magalhães (EUA)

EDITORES: Pushpa Panadam, Maria (Pili) Peña (Paraguai), Rebecca Magalhães (USA)

TRADUTORES: Espanhol-Maria (Pili) Peña, Pushpa Panadam y Monica Casis (Argentina);

Francês-Juanita Jauer Steichen, Herrade Hemmerdinger, França

Português-Analy Uriarte, Pajuçara Marroquim, Brasil

***“Só através de nossa relação  
com os outros podemos realmente conhecer e  
melhorar nossa individualidade. Só trabalhando nossa individualidade podemos  
começar a melhorar nossa relação com os outros”*** – Harriet Goldhor Lerner

## NESTE NÚMERO

### GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. Estabelecendo relações: Paulina Smith, Coordenadora do GTAM
2. GTAM em Dia: Paulina Smith, Coordenadora do GTAM

### APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

3. A experiência de ser pais no Instituto do Trabalho: Carla Moquin, Estados Unidos
4. Interação entre as mães de grupo de apoio e estudantes universitários: Laura Rosa Pascual, Argentina
5. Em companhia do bebê – O quarto do bebê: Kylie Horsfall, China
6. Promovendo o aleitamento materno no consultório – Amamente – O melhor para o bebê e para a mãe: Laura Viehmann, Estados Unidos

### APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS EXPERIÊNCIAS

7. Minha história pessoal de troca holística: Amatul Wadood Nazli, Paquistão
8. Minha experiência de amamentação: Liz Moreno e Guido Prieto, Paraguai
9. A importância de amamentar, para mim e para meu bebê prematuro: Jilly Newnham, Gales
10. Aleitamento Materno e Beleza – Desfile das Senhoras Belezas do Texas: Leigh Blankenburg, Estados Unidos

11. Uma mãe que trabalha, viaja por motivos de trabalho e amamenta: Ng Bee Ting, Malásia

### APOIO PATERNO

12. Solicitação de artigos: Grupo de Trabalho de homens: James Achanyi-Fontem, Camarões
13. Apoio do pai à mãe que amamenta: Jerome Smith, Chile

### NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

14. Conhecendo Marta Trejos – feminista, ativista em aleitamento materno e amiga: Lakshmini Menon, Índia
15. Estudo da Universidade de Queensland revela que o aleitamento materno impede a negligência: Dr. Lane Strathearn, Austrália
16. “Guia de sensibilidade da perspectiva de gênero para materiais e advocacia”: WABA, Malásia
17. Novos artigos de interesse e informação: Coordenadores do GTAM
18. Concurso de Fotografias do MMPS: Lee Su Li, Malásia
19. Portando leite extraído em aviões de linhas aéreas: Coordenadores do GTAM
20. Presença do Aleitamento Materno no Fórum Social Mundial: Amigas do Peito, Brasil
21. Aleitamento Materno na rádio pública: Chris Mulford, Estados Unidos
22. Proteção à maternidade no trabalho: Elaine Cote, Suíça

## RECURSOS QUE APÓIAM O ALEITAMENTO MATERNO

23. Aleitamento exclusivo: Miriam Labbok, Estados Unidos
24. Uma revista para mães que amamentam: Claude Didierjean-Jouveau, França
25. Novidades em Nutrição na África: Christian Fares, Estados Unidos
26. Estude *online*: Acumule créditos de educação continuada em Aleitamento Materno: Carol Kolar, Estados Unidos
27. Contaminantes no leite humano: Comparando os riscos e os benefícios: Nathaniel Mead, Estados Unidos

## CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO

28. Enfrentando os ciúmes de uma criança pequena em relação a seu irmão recém-nascido: Laura Probst e Twink Lester, Estados Unidos

## REPORTAGEM ESPECIAL: ALEITAMENTO MATERNO, HIV e AIDS

29. HIV e Aleitamento Materno na mira da WABA: Pamela Morrison, Inglaterra
30. Outra Visão do aleitamento materno, HIV e AIDS: Marian Tompson, Estados Unidos
31. Sobrevivência dos bebês nascidos de mães soropositivas, de acordo com modo de alimentação em Rakai, Uganda: Joseph Kagaayi et al\*
32. Alimentação Infantil na Guatemala no contexto do HIV e AIDS: Irma de Maza, Guatemala

## INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

33. Visite estes Websites
34. Anúncios - Eventos passados e futuros
35. Nossos Leitores Comentam
36. Informações sobre Apresentação de Artigos e sobre o próximo Boletim
37. Como Assinar o Boletim

## GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

### 1. Estabelecendo relações: Paulina Smith, Coordenadora do GTAM

Gostaria de relacionar minhas palavras de hoje com a frase que encabeça este boletim eletrônico já que freqüentemente não somos conscientes dos fios conectores criados em nossa vida diária. Não nos damos tempo para nos deter e pensar ou refletir sobre a diversidade das relações que fazemos em nosso trabalho ou em nosso ambiente pessoal. Este lema me fez dar uma pausa hoje em meu trabalho diário para recordar as múltiplas relações que experimentei, e sobre como cada uma dessas relações me tem conduzido a uma variedade de decisões. Uma atividade que ressalta em minha memória é o diálogo eletrônico que se desenvolveu durante os meses prévios à Cúpula Internacional do apoio à mãe do ano 2007. Depois de enviar a primeira mensagem de convite ao diálogo, nem minha mais remota imaginação perceberia o número de relações que resultaria do mesmo. Pessoas de mais de 25 países responderam ao diálogo e pude recolher a informação como resultado de um processo de pensamentos conectados entre os participantes do diálogo, um conectado ao outro, através da chispa desatada pelos comentários de cada um. Este processo de pensamentos conectados nos ofereceu a confiança para falar, continuar compartilhando durante a cúpula e eventualmente, concordar com as idéias. Vários de nós já estavam conectados quando chegamos à Chicago para a cúpula. Conhecíamos, em geral, as aspirações dos outros em relação à comunidade de aleitamento materno. Estas relações prévias foram de grande ajuda para facilitar o trabalho realizado durante a cúpula e fez com que crescesse meu compromisso pessoal de por o melhor de mim mesma para que se tornassem realidade as 3 ações delineadas na cúpula.

-----  
Paulina Smith  
Coordenadora  
Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno – Grupo de Trabalho de Apoio à Mãe  
E-mail: smithpc@att.net.mx

\* As 3 ações se relacionam com a semana mundial do aleitamento materno enfatizadas em: o apoio à mãe, o mapa interativo e a compilação dos documentos de apoio à mãe. Mais informação no GTAM, V6N2

### 2. GTAM em Dia: Paulina Smith, Coordenadora do GTAM

É uma honra para mim, apresentar uma atualização sobre as várias tarefas relacionadas com este grupo de trabalho:

1. Foi concluída a redação de um esboço dos documentos de Apoio à Mãe e ela foi enviada ao Secretariado da WABA. Como consta em artigos anteriores, uma das ações delineadas na cúpula de 2007 foi a identificação, dentro dos múltiplos documentos internacionais e nacionais, dos artigos e das palavras relacionadas com o apoio à mãe, e a posterior compilação desta informação. Além disso, devia incluir-se também o resumo histórico do apoio à mãe em um documento. Esta publicação seria uma ferramenta a ser utilizada como ponto de partida para a promoção, educação e defesa em aleitamento materno e como referência fácil de informação sobre apoio à mãe e sua história. Mas, fundamentalmente, esta publicação dará vida à iniciativa de apoio à mãe.

Após meses de recopilar informação, de examinar documentos internacionais e nacionais, de contatar com várias pessoas, de escrever, editar e reenviar o material, finalmente o esboço está em mãos do Secretariado da WABA. Nada disso teria sido possível sem a colaboração de Melissa Vickers, que com meu apoio e o de Rebecca Magalhães, se encarregou pessoalmente da tarefa da compilação. Obrigada!

2. WABA contratou os serviços de um especialista em redes, e uma de suas primeiras tarefas será a de finalizar o mapa interativo do qual já falamos em vários números do boletim, e que estará à disposição dos interessados, na página da WABA. É muito bom saber que isto se tornará realidade em breve. É emocionante esta notícia porque sabemos quão útil será este mapa para o público em geral (mães, pais, profissionais de saúde, ativistas em aleitamento materno, etc.).
3. Logo estaremos encerrando o último grupo de histórias de apoio à mãe, escritas para a Semana do Aleitamento Materno do ano 2008. Por favor, reveja regularmente o site: [www.waba.org.my](http://www.waba.org.my)

-----

Se você está interessado em ser o contato no seu país, da IGAM e do GTAM, por favor, envie um e-mail para Paulina Smith [smithpc@att.net.mx](mailto:smithpc@att.net.mx), Rebecca, [RMagalhaes@Illi.org](mailto:RMagalhaes@Illi.org), Prashant [psgangal@hotmail.com](mailto:psgangal@hotmail.com)

## **APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES**

### **3. A experiência de ser pais no trabalho: Carla Moquin, Estados Unidos**

O Instituto "Sendo pais em ambientes de trabalho", – <http://www.parentingatwork.org> – foi criado para oferecer recursos para programas de negócios sustentáveis, nos quais os pais e mães podem levar seus filhos ao trabalho com eles e cuidá-los enquanto trabalham.

Atualmente o Instituto se baseia no programa chamado "Bebês no trabalho", que contém informação detalhada sobre programas de mais de 120 organizações, <http://www.babiesatwork.org/companies> nos quais, os bebês podem ir ao trabalho até aproximadamente 6 e 8 meses de idade ou até quando comecem a engatinhar, o que ocorra primeiro. O Instituto oferece documentos e planilha para a implantação efetiva de programas de bebês. <http://www.parentingatwork.org/files>

Quando estão cuidadosamente estruturados, os programas de bebês no trabalho, têm muito sucesso e oferecem numerosos benefícios aos negócios e às famílias. Os benefícios para os negócios incluem permitir às mães que desejam retornar logo ao trabalho, melhorar a produtividade com base na constância, e em longo prazo, fortalecer o trabalho e a colaboração em equipe, diminuir os custos do cuidado em saúde, a contratação de novos empregados, a atração de novos clientes e inspirar o aumento da lealdade entre os clientes existentes, tudo a custos nominais para a organização. O programa oferece benefícios extensivos às famílias que incluem a possibilidade de amamentar, a promoção do apego da mãe/pai ao bebê, aumento da estabilidade financeira, diminuição de custos com berçário, criação de uma rede social para bebês e a diminuição dos sentimentos de isolamento e do papel conflituoso dos pais de primeira viagem.

Para mais informação, favor contatar com Carla Moquin no endereço: [carla@babiesatwork.org](mailto:carla@babiesatwork.org) ou no telefone: (801) 897-8702.

-----

Carla Moquin, fundadora e presidente do Instituto Sendo pais em ambientes de trabalho, com sede em Framingham, Massachussets, Estados Unidos. Mãe de duas filhas, de 3 e 7 anos, ambas amamentadas por mais de um ano.

### **4. Interação entre as mães de grupo de apoio e estudantes universitários: Laura Rosa Pascual, Argentina**

Nas últimas décadas a evidência dos grupos de apoio nas mudanças em direção a uma cultura que valorize o Aleitamento Materno tem tido diferentes expressões. A IHAC reconheceu seu papel essencial e estimulou seu desenvolvimento na área da saúde. Entretanto, a participação dos grupos nas atividades das instituições do sistema educativo, tem sido escassamente comunicada, particularmente em nível universitário.

Em continuação, descreve-se uma experiência numa cátedra de ciências básicas, na Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nacional de Córdoba, Argentina.



*Estudantes de Medicina no Curso de Aleitamento Materno*

Desde 2003 se sugere um curso de Aleitamento Materno para alunos dos últimos anos do curso de medicina. Em um dos encontros denominado "Acompanhando a Amamentação", representantes dos grupos *Retoño* e da *La Leche League*, participaram como convidados num painel. A sala foi adaptada com figuras e outros objetos. A rotina foi a seguinte: após a apresentação, as mães compartilharam como começaram sua tarefa, descreveram as atividades da Semana Mundial e distribuíram materiais impressos. Depois os estudantes formularam perguntas e se abriu um momento de ativo intercâmbio, com testemunhos e vivências. Ao finalizar o curso os alunos completaram uma pesquisa de opinião onde manifestaram que se sentiram sensibilizados frente ao trabalho de mães apoiando a outras mães e que refletiram sobre o tema numa nova perspectiva. A perseverança e convicção das integrantes dos grupos de apoio tornaram realidade o objetivo "A comunidade transmite aos futuros profissionais como deseja ser sustentada/cuidada ao longo da amamentação".

Dra. Laura Rosa Pascual, Consultora de Amamentação certificada Internacionalmente pelo IBCLC, Doutora em medicina, professora assistente de biologia celular, histologia e embriologia, Professora do módulo opcional de Aleitamento Materno para docentes de Medicina na Universidade de Córdoba, na Argentina.  
E-mail: lpascual2005@hotmail.com

Visite os sites:

Módulo opcional de Aleitamento Materno em espanhol:

<http://www.fcm.unc.edu.ar/catedras/1biolcel/Modulos.htm>

Grupo de Apoio *Retoño* da Fundação Clacyd

[http://www.clacyd.org.ar/grupodeapoyo\\_activ.htm](http://www.clacyd.org.ar/grupodeapoyo_activ.htm) (em espanhol)

## 5. Em companhia do bebê – O quarto do bebê: Kylie Horsfall, China

Sou mãe de dois filhos e amamentei exclusivamente a ambos.

Há 6 anos, quando retornei ao trabalho com meu primeiro filho, continuei amamentando enquanto trabalhava. Ela tinha oito semanas quando voltei ao trabalho, e enquanto foi possível e valia a pena continuar amamentando a experiência não foi muito fácil. Tinha que extrair leite durante todos meus recessos e depois deixar com a babá para que lhe desse meu leite. Passava quase todo meu tempo livre durante os recessos do trabalho, enclausurada num quarto fechado, sozinha, extraindo meu leite. Com meu segundo bebê, as coisas têm sido mais fáceis. Também voltei ao trabalho quando meu bebê era pequeno e continuei amamentando-o. Mas, dessa vez levei meu bebê comigo ao trabalho. Sou professora e tenho a sorte de trabalhar em um colégio que tem desenvolvido a idéia do "Quarto do bebê", iniciativa que deveria poder se aplicar em qualquer ambiente de trabalho.



*A Sala do Bebê*

O que é o Quarto do Bebê? É um quarto para os bebês, suas mães e as babás. Este quarto possibilita ter meu filho próximo a mim. É um lugar seguro e bem cuidado, e posso continuar amamentando sem ter que lidar com o pacote para extração e a esterilização das mamadeiras. Sinto-me mais feliz e tenho mais tempo para estar com meu bebê, e meu bebê pode me ver mais frequentemente. Também se beneficia meu empregador porque posso me concentrar melhor em meu trabalho sabendo que meu filho está seguro e feliz, ali ao final do corredor. Também beneficia ao empregador porque este quarto permitiu que eu retornasse ao trabalho após 3 meses de licença, em vez de usufruir uma licença maternidade mais prolongada.

No início sentia-me como uma ama-de-leite que apenas amamentava meu bebê, já que muitas vezes o tempo existia só para amamentar e nada mais. Este sentimento durou cerca de um mês, até que nos convertemos em uma equipe mais eficiente.

Ter meu filho em um quarto do bebê é melhor que outras alternativas. O mês passado, o meu bebê esteve doente e ficou em casa por cinco dias. Durante os primeiros dois dias fiquei em casa com ele, mas depois, ainda que devesse voltar ao trabalho, ele ainda não podia me acompanhar, para evitar expor à outras crianças. Durante esses dias ficou em casa com a babá, eu extraía meu leite cada manhã e cada noite para assegurar-me de ter leite materno suficiente, e, além disso, na hora do almoço tomava um táxi para chegar rapidamente em casa para amamentá-lo. A experiência foi difícil. Apenas cheguei no horário em meu trabalho no primeiro dia. Depois, no segundo dia, ao chegar a casa meu bebê dormia e não pude amamentá-lo enquanto dormia, e ao terceiro dia, tive dificuldades e demorei 20 minutos para conseguir um táxi, por isso só me sobraram uns 10 minutos para estar com ele em casa. Estes problemas me fizeram dar conta de que sentir-me uma ama-de-leite ou sentir que perdia todas as fofocas da hora do almoço, na verdade eram coisas sem importância.

O quarto do bebê foi iniciado, organizado e fundado por nós, os pais. Os pais trazem o equipamento e estabelecem as regras. As babás são contratadas e pagas por cada pai. O colégio ofereceu um cômodo vazio, mas o colégio não é legalmente responsável pelo que possa passar.

As regras estabelecidas são simples:

- Apenas é permitido a presença no quarto, dos bebês, babás e pais;
- Só podem estar 6 bebês por vez;
- Quando o bebê completa um ano, já não pode estar no quarto.
- Todos os pais devem prover do equipamento básico de seu bebê: bercinho, lençóis, brinquedos, artigos para troca e uma manta para brincar no chão.
- Cada bebê deve ter sua própria babá, e se o bebê está doente deve permanecer em casa para não infectar outras crianças.

Os pais pagam uma pequena soma mensalmente, que se utiliza para melhoramento do quarto. O dinheiro se utiliza para provisão de materiais e serviços tais como: pintura de murais, compra de um refrigerador, esterilizador, microondas, mobiliário de cozinha, depósitos de plásticos para armazenamento, bebedouro, etc. O Colégio se responsabilizou pelo acarpetado do quarto e da instalação de um ar condicionado.

A idéia é tão simples e ainda assim, muito incomum. Nunca soube de outro ambiente de trabalho que tivesse um quarto assim. Não estive na fase inicial da planificação desta iniciativa, mas dou graças às mães e aos pais que tiveram a idéia e convenceram à administração para sua implantação. Espero que este artigo estimule aos pais a solicitar um quarto de bebês em seus trabalhos. Não se perde nada por perguntar! Às vezes as melhores idéias são as simples.

-----

Este artigo, escrito por Kylie Horsfall, do grupo da La Leche League, de Shanghai Group, China, foi reproduzido com a permissão da publicação *Close to the Heart*, final de 2008, página 3. *Close to the Heart* é uma publicação disponível para membros da La Leche League da Ásia ou da Região do Médio Este. Para contatar com a LLL da China, favor escrever a: [lllhk@hotmail.com](mailto:lllhk@hotmail.com)

## **6. Promovendo o aleitamento materno no consultório – Amamente – O melhor para o bebê e para a mamãe: Laura Viehmann, Estados Unidos**

Os médicos que não tenham tido capacitação ou experiência em aleitamento materno talvez pensem que não deveriam dar conselhos sobre aleitamento materno. Entretanto, as famílias ouvem as opiniões de seus médicos e a falta de conselhos dos mesmos poderia induzi-las a pensar que amamentar não tem valor ou suficiente importância para valer o esforço. As famílias percebem quando os médicos se sentem incomodados discutindo sobre aleitamento materno ou quando se sentem seguros sobre o tema, e por isso poderão falar de amamentação em outros lugares e buscar conselhos que talvez não estejam atualizados.

Algumas maneiras de promover o aleitamento materno são similares às maneiras que nós, os pediatras, fazemos saber aos adolescentes que ainda são bem-vindos em nossos consultórios. Por exemplo, tenha figuras de aleitamento materno e evite promoções de fórmulas e fotografia de bebês tomando mamadeira. Uma nota que diga que os bebês amamentados são bem-vindos dá uma forte mensagem de apoio ao aleitamento materno às famílias.

No consultório, sempre tive a norma de atender bebês pequeninos para tirá-los fora da sala de espera cheia de crianças doentes, o mais rápido possível. Esta prática convida as mães a amamentar seus bebês em outra sala de exame, com comodidade e privacidade. Quando chegam novas mães com um membro da família, usualmente sugiro ao adulto acompanhante que faça o pagamento final na entrada, e desta maneira, a mãe pode continuar amamentando uns minutos mais antes de ir para o carro.

As diferentes práticas dos serviços encontrarão soluções apropriadas para cada situação. Um médico rural pode considerar fundamental a educação em aleitamento materno, já que desta maneira diminuirão as possibilidades de admissões hospitalares. A prática de grupos de apoio poderá considerar fundamental que um médico que frequentemente examina aos recém-nascidos, tenha o tempo suficiente para verificar a pega ao peito e identificar as preocupações e metas de aleitamento materno, conhecer sobre a disponibilidade das consultoras de amamentação e sobre os grupos de apoio da área, deixando apenas os casos desafiantes para o manejo do médico.

-----

Laura Viehmann, Médica, Membro do SOBr e do SOBr EC, Estados Unidos

Artigo do verão de 2008 do Boletim de aleitamento materno da APP, de Pediatras dos Estados Unidos.

Adaptado e publicado com permissão: Promovendo o aleitamento materno no consultório, Amamentar, o melhor para a mãe e para o bebê: Laura Viehmann, Estados Unidos: <http://www.aap.org/breastfeeding/Summer08Newsletter.pdf>

## APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS HISTÓRIAS

### 7. Minha História pessoal de troca holística: PerAmatul Wadood Nazli, Paquistão

Recentemente a cunhada de uma amiga deu a luz a um menino. Fui a sua casa e compartilhei com ela sugestões para uma amamentação com sucesso. Ela não conhecia a amamentação exclusiva, portanto encontrei-me com ela no momento exato.

Também estive com outra amiga com problemas de mamilos doloridos. Quando conversei com ela algumas sugestões sobre posicionamento, ela se surpreendeu ao saber a função da aréola na sucção.

Esses tipos de experiências são agora partes da rotina de minha vida.



*Nazli e sua família, foto de 2006*

#### **Minha História pessoal de troca holística**

Casei-me no ano 1989 em Goettingen-Alemanha do Oeste, onde ele, então, era um estudante de agricultura orgânica. Tornei-me vegetariana como meu esposo, e comecei a me alimentar com alimentos orgânicos e lácteos crus. No ano 1990 engravidei, mas não sabia nada de gravidez nem de aleitamento materno. Meu esposo, que estava mais informado, me presenteou um livro sobre Gravidez natural. Este livro me serviu de inspiração e de encorajamento pessoal. Depois me uni a um grupo de grávidas. Mais adiante, meu esposo me presenteou também um livro sobre amamentação, e comecei a ativar ambos os campos. As mães experientes em amamentação foram de grande ajuda. Meu esposo e eu nos unimos a um grupo de pais e participamos de um grupo chamado: "Gravidez saudável e parto fácil" e decidimos ter o bebê em casa. Depois de um parto domiciliar, utilizando técnicas de respiração, nasceu meu bebê com a ajuda de uma parteira. Meu esposo foi de grande ajuda durante o nascimento. Amamentei exclusivamente por 8 meses e me senti muito feliz e satisfeita. Durante o tempo que amamentei continuei lendo sobre a holística da amamentação, da maternidade e da criação.

Quando meu esposo terminou seus estudos voltamos ao Paquistão e continuamos nosso estilo natural de viver. No ano de 1993 dei a luz a nosso segundo bebê em Chitral, Paquistão. Seu nascimento também foi em casa com a ajuda de uma parteira e de meu esposo. Amamentei exclusivamente por 8 meses. Quando meu segundo bebê tinha 6 semanas, me senti tão motivada que comecei a falar em eventos, apresentações em colégio de crianças e em encontro diretos, sobre as trocas holísticas para uma vida melhor, às mulheres da área rural e urbana de diferentes idades, que estiveram abertas à informação. A essa altura já era uma mãe experiente e informada, e, portanto, capaz de ajudar a muitas mães.

No ano 2003, meu terceiro bebê nasceu prematuramente na 34ª semana em Mancera, Paquistão, depois de um parto domiciliar com a ajuda de meu esposo e da parteira. Foi uma experiência única, e tornei a amamentar exclusivamente por 8 meses. Agora este bebê é um bebê sadio e inteligente. Todos meus partos foram sem complicações e desfrutei de minhas gestações naturais e de meus partos fáceis.

Amatul Wadood Nazli, mãe de 3 crianças amamentadas, capacitada em 2006 como conselheira de Aleitamento Materno, com o Programa de conselheira de Amamentação, BPC, da La Leche League.

E-mail: rcda@brain.net.pk

### 8. Minha experiência com o aleitamento materno: Liz Moreno e Guido Prieto, Paraguai

Sofia veio ao mundo 4 semanas antes de sua data, por meio de uma cesariana de emergência porque havia ficado no canal de parto e seu ritmo cardíaco descia perigosamente. Por precaução esteve na incubadora por uma hora.

Amamentar meu bebê nesta ocasião não foi tão fácil como com meus dois filhos anteriores. No hospital lhe davam mamadeira com o pretexto de que tinha fome porque eu ainda não tinha leite. Ao voltar para casa meu bebê dormia muito e mamava pouco. Na consulta das três semanas o pediatra me disse que meu bebê quase não ganhara peso e que era porque eu não tinha leite suficiente. Recomendou-me completar com fórmula. Ao sair do consultório estava arrasada. Havia os conselhos bem intencionados de alguns familiares e amigos que também diziam que meu leite não era suficiente e que desse leite de fórmula a minha filha.

Meu marido em todo momento me apoiou a continuar dando apenas meu leite a nossa filha. Pôs-me em contato com conselheiras da La Leche League que me deram recomendações para melhorar a amamentação. Além disso, troquei de pediatra. Hoje meu bebê é uma criança gordinha, sadia e feliz já que lhe dou o melhor que posso dar, meu leite.

## **O Aleitamento materno do ponto de vista do Pai, Guido Prieto**

Para mim, a importância do leite materno está em proteger o bebê de muitas doenças, e isso posso ver em minha filha Sofia, que cresce forte e sadia. Além disso, fortalece o vínculo entre a mãe e o bebê. É por isso que dou apoio a minha esposa reforçando sua auto-estima enquanto seu leite sim, é bom e suficiente para alimentar nossa filha.

---

Liz Marisol Moreno, arquiteta, mãe de 3 filhos, Adrián, de 18 anos, Leandro de 12 anos e Sofia de 3 meses, casada com Guido Prieto, consultor em informática.

E-mail: lizmmoreno@hotmail.com

## **9. A importância de amamentar para mim e para meu bebê prematuro: Jilly Newnham, País de Gales**

Kate Elizabeth nasceu prematuramente, dois meses antes da data estabelecida, e pesou apenas dois quilos. Durante duas semanas esteve na unidade de cuidado especial para bebês e depois estivemos hospitalizados por uma semana, já que tinha que pesar 2,270 Kg. para que nos dessem alta.

Durante todo esse tempo amamentei meu bebê, mesmo que ao começo os profissionais de saúde me dissessem que meu bebê estava muito débil para mamar e que o cansaria. Quando pude carregá-lo, aos dois dias de vida, meu bebê pegou o peito quase imediatamente e insisti que lhe dessem meu leite e não leite de fórmula durante o tempo em que recebeu alimentação por via intravenosa.

Sentia-me muito fraca após a cesariana de emergência, e, além disso, entre o andar de terapia especial para bebês e a maternidade, havia 3 andares de diferença. Ainda assim, pegava uma cadeira de rodas, me sentava nela para chegar ao elevador, e depois arrastava os pés para chegar e dar leite ordenhado a minha filha. Quando descobri que haviam dado fórmula ao meu bebê, um par de vezes, tivemos uma pequena batalha. Derramei lágrimas quando soube do fato. A desculpa foi porque não quiseram me incomodar já que eu necessitava de descanso. Kate continuou mamando e finalmente ganhou peso suficiente para nos darem alta. Continuamos amamentando felizmente, Kate seguiu crescendo adequadamente, até que entre os 4 e 6 meses enfrentamos um contratempo quando um pessoal de saúde nos disse que os choros do bebê das 6 horas da tarde de cada dia significavam que necessitava de alimentação suplementar. Decidimos seguir o conselho do pessoal de saúde, mas ainda assim Kate continuou chorando e, além disso, começou a ter eczema.



*Jilly Newnham e sua filha*

Finalmente descobri a La Leche League (LLL), e foi uma grande revelação. Minha líder local me estimulou e apoiou para continuar amamentando. Comecei a assistir as reuniões da Liga e me dei conta de que meu bebê estava recebendo tudo o que necessitava de leite, e que não necessitava de nenhuma fórmula. Quando deixei de dar fórmula, desapareceu o problema na pele. Nunca soubemos o que ocasionava a cólica da tarde, mas sobrevivemos a essa situação, e desapareceu da noite para o dia, dois meses mais tarde.

Kate continuou mamando ao longo de seus anos de jardim infantil durante episódios de varicela, vacinações e mau humor. Meus peitos eram a cura maravilhosa. Kate é atualmente uma menina sociável, brilhante, articulada, segura e independente, e mais alta que a média, apesar de seu nascimento prematuro. Estou segura de que a amamentação contribuiu em grande parte para o bem-estar de Kate.

Tinha 46 anos quando Kate nasceu, e agora tenho 52 anos. Sou uma pessoa ativa, saudável, e com um grande entusiasmo pela vida. Antes que Kate nascesse havia passado por 3 perdas e quase havia perdido a esperança de poder ser mãe pela segunda vez. Meu primeiro filho, Lee, já então tinha 25 anos. Concebi Kate de maneira natural, e compartilho hoje a história com vocês, para dar ânimo àqueles que perdem as esperanças de conceber tarde na vida.

---

A história anterior de Jilly Newnham da LLL Swansea, do País de Gales, é publicado com a permissão da publicação Breastfeeding Matters, #166, de julho e agosto de 2008. Breastfeeding Matters é uma revista bimensal da La Leche League da Grã Bretanha. Para mais informação visite o site: [www.lllgbbooks.co.uk](http://www.lllgbbooks.co.uk) ou escreva para: [wendy.laleche@btconnect.com](mailto:wendy.laleche@btconnect.com)

## **10. Aleitamento Materno e Beleza – Desfile das Senhoras Belezas do Texas: Leigh Blankenburg, Estados Unidos**

Os desfiles e concurso de beleza se realizam em muitos países, incluindo no meu, os Estados Unidos. De fato, há mais de um tipo de desfiles de beleza. Sendo uma mulher casada com filho, participei do desfile de “Senhoras Belezas”.

Para minha felicidade fui eleita como Senhora Lee Country Internacional do ano 2009 e avancei a próxima etapa do concurso, participando do desfile de Senhoras Belezas do Texas Internacional a realizar-se em Março de 2009, em Santo Antônio, Texas, Estados Unidos. Escolhi a sensibilização e a educação em aleitamento materno como plataforma e tema a promover, se ganho o concurso. Como esposa e mãe que pratica a amamentação prolongada com meu filho, que também foi amamentado exclusivamente, espero dar ânimo a outras pessoas para que reconheçam que o leite materno é o primeiro melhor presente que uma mãe possa dar a seu filho para um começo saudável de vida, e que o leite da mãe continua sendo a melhor fonte de alimentação e alívio para uma criança até que desmame.



*Leigh Blankenburg, Rainha de Beleza do Texas*



*Leigh Blankenburg, a mãe que amamenta*

Se eu for selecionada Senhora Beleza Texas Internacional, tenho planos de promover o aleitamento materno como embaixadora e porta-voz da La Leche League Internacional, da fundação Weston A. Price, da Aliança Mundial Pro Aleitamento Materno, WABA, e do banco de leite da Austin.

Minhas preferências de caridade se inclinam para o banco de leite de Austin, já que é indescritível e maravilhoso poder doar leite materno aos bebês prematuros e enfermos. Ao longo de todo o processo planejo também ser um modelo de família sagrada, em companhia de meu esposo e filho, para promover o Ano da Família na diocese\* de Austin. Elevo minhas orações para que possamos dar o apoio para que outras famílias dêem o melhor a seus filhos, o leite materno para um começo saudável.

Para mais informações visite o site: <http://www.mrstexasinternational.com/>

Leigh Blankenburg, mãe de um filho, Briscoe, esposa de Charles "Ace", graduada da Universidade do Texas, com uma licenciatura em tecnologia e Ciências dos alimentos. Trabalhou como assistente de estudo em tecnologia sanitária por 5 anos, antes de tornar-se mãe e dona de casa.

*\*\*Diocese: Distrito ou território que exerce jurisdição espiritual da igreja católica.*

### **11. Uma mãe que trabalha, viaja por motivos de trabalho e amamenta: Ng Bee Ting, Malásia**

Realmente somos as mães trabalhadoras que amamentam seus filhos e viajam por motivos de trabalho, uma espécie rara? Tão rara que as pessoas que estabelecem as regras de aviação ignorem nossas necessidades?

Após o ataque de 11 de setembro de 2001 foi concebida uma série de regras para viagens aéreas, regras desalentadoras do terrorismo. Entre as que se decidiu que não se permitiria foi o transporte no avião de leite humano quando as mães viajassem sem seus bebês amamentados. A rara espécie de mães trabalhadoras que precisa viajar por motivo de trabalho foi totalmente esquecida, até que uma mulher de Mineapolis, Estados Unidos, fez um grande escândalo ao ser testemunha ocular de como os oficiais de segurança do aeroporto tiravam seu leite, ao voltar de uma viagem de trabalho. Eventualmente ela teve êxito e conseguiu que as autoridades de transporte mudassem as regras, e atualmente é permitido o transporte em avião de leite materno ordenhado, mesmo que as mães viagem sem seus bebês. Isto ocorreu em agosto de 2007. Atualmente, os Estados Unidos tem as regras de segurança mais liberais do mundo inteiro, em relação ao transporte de leite materno.

Cada dia, durante minha viagem mensal de trabalho ao Japão, faço a extração de meu leite, solicito ao hotel que o armazene em seus congeladores, e depois o transporte em isopor com sacos de gelo durante meus traslados à várias cidades que visito em cada viagem.

Quando chega a hora de meu vôo de regresso, de 7 horas até a Malásia, enfrento a situação de ser retida pelos guardas de segurança do aeroporto, já que apenas é permitido o traslado de leite materno se o bebê estiver presente também. Eles não entendem que o leite materno deve ser refrigerado e que em caso contrário se pode perdê-lo. Não entendem que o transporte de cargas não reúne as condições necessárias para o leite envasado. Regras são regras, sempre me dizem.

Acho que as regras devem ser trocadas!

Ng Bee Ting, mãe de 2 bebês que mamam, de 22 meses e de 8 meses.  
E-mail: bting9@gmail.com

\*Veja o artigo Nº. 19. *Portando leite materno nas linhas aéreas.*

**Nota das Editoras:** Se você amamentou ou amamenta seu bebê ou conhece alguém que está amamentando, por favor, compartilhe sua experiência conosco.

## APOIO PATERNO

### 12. Solicitação de Artigos: Grupo de trabalho de homens: James Achanyi-Fontem, Camarões

O grupo de trabalho de homens (GTH), coordenado por James Achanyi-Fontem, de Camarões, está envolvido com o desenvolvimento de um boletim eletrônico do GTH. Este boletim compartilhará informação sobre o papel do homem que apóia o aleitamento começando por sua família, mas incluindo atividades de apoio em nível comunitário. Surge o poder quando se aprende de outros e sobre o que os outros fizeram e experimentaram. Se você, como pai, tem uma experiência para compartilhar ou tem informação que considera de utilidade para outros pais, por favor, remeta seu artigo ou informação a James: camlink2001@yahoo.com . Obrigado por ajudar a que o e-boletim do GTH tenha êxito!

*A Iniciativa Global de Apoio ao Pai (IGAP) foi lançada durante o II Fórum Global de Arusha, Tanzânia, em 2002, para apoiar pais de crianças amamentadas.*

*Em Outubro de 2006, em Penang, Malásia, nasceu a Iniciativa dos Homens. Para mais informação sobre esta iniciativa ou para participar, favor escrever ao coordenador do GTH: James Achanyi-Fontem, camlink2001@yahoo.com ou aos responsáveis regionais:*

- Europa - Per Gunnar Engblom [pergunnar.engblom@vipappor.se](mailto:pergunnar.engblom@vipappor.se)
- África - Ray Maseko [maseko@realnet.co.sz](mailto:maseko@realnet.co.sz)
- Ásia do Sul - Qamar Naseem [bveins@hotmail.com](mailto:bveins@hotmail.com)
- América latina e Caribe, Arturo Arteaga Villaroel [arturoa36@hotmail.com](mailto:arturoa36@hotmail.com) ou visite o site: <http://www.waba.org.my/men/index.htm>

---

### 13. Apoio do pai à mãe que amamenta: Jerome Smith, Chile

Quando descobrimos que minha esposa Gladys estava esperando bebê, me surgiu um pensamento muito especial. Ali estava um novo ser que queria vir e viver no mundo. Senti que já de início tinha um grande desejo de viver, um desejo mais forte e poderoso que qualquer outra coisa que tenhamos planejado ou desejado antes. Nós não o havíamos feito, não éramos seus criadores, mas ele estava vindo a este mundo através de nós. Ali estava este novo ser, frágil e indefeso, que havia sido posto em nossas mãos para que nos assegurássemos de sua saúde e felicidade neste mundo, que responsabilidade importante e maravilhosa desta vez!



Alan, Jerome e Gladys



Alan

Gladys e eu sabíamos que o aleitamento materno era extremamente importante para os bebês, por seu valor nutricional e pela ligação emocional entre a mãe e o bebê. Portanto decidimos com absoluta certeza que nosso bebê seria amamentado.

Desde que nasceu nosso bebê, Alan, faz 7 meses, tive a oportunidade de participar de muitas sessões de aleitamento materno. Enquanto Gladys o amamenta, eu lhe falo e toco sua cabeça suavemente para que Alan sinta amor e proteção de ambos. Quando termina, o envolvo e ponho a palma de minha mão em suas costas para assegurar-me de que arrote. Durante todos os outros momentos atuo como fazem outros pais: brinco com ele, converso com ele e o acalmo quando chora. Estou consciente de que nesta idade é fundamental lhe dar segurança, e o faço com muito amor e afeto.

Outro aspecto que considero muito importante é apoiar diretamente a Gladys, já que me dei conta de que ser uma mãe pode ser tarefa estafante e estressante. Cuido de lhe dar muito amor e apoio emocional. Gladys faz o mesmo comigo. Ela sabe que eu sou o encarregado de manter a família neste momento e que necessito ser eficiente em meu trabalho, portanto ela não espera que eu me levante durante a noite e se assegura de que eu tenha uma boa noite de descanso.

Durante os primeiros 7 meses de vida de Alan, nos tem surpreendido e deleitado ver quão bem ele está se desenvolvendo. Alan tem crescido muito bem e tem surpreendido seu pediatra. Nunca ficou doente, nem sequer um resfriado. Sempre está alegre, feliz e sorrindo! Adoramos Alan, e o mais extraordinário é que os outros também, incluindo os estranhos! As pessoas na rua fazem uma parada para tocá-lo e exclamar: "Que lindo bebê". Às vezes, vamos a uma loja e todos os vendedores se reúnem ao redor dele e chamam outros para verem o adorável bebê. Até se esquecem de nos perguntar o que queríamos comprar!

A conclusão é que ser papai é uma experiência maravilhosa. Estou totalmente surpreendido de mim mesmo porque eu não era assim antes, ser um pai para meu filho ultrapassou todas as minhas expectativas. Adoro meu bebê e me sinto muito feliz de que ele seja parte de minha vida.

-----

Jerome Smith, nasceu no Reino Unido, mas viveu grande parte de sua vida em Santiago do Chile. É pai de Matias, de 19 anos, atualmente estudando em Mendonza, Argentina, e agora é pai de Alan, de 7 meses. Sua parceira, Gladys Báez, nasceu no Paraguai, mas viveu sua vida em Buenos Aires, Argentina. Faz 2 anos que vivem em Santiago. Gladys tem 3 filhos de seu primeiro casamento.  
E-mail: jerosmith@gmail.com

**Nota das editoras:** *Se você é um pai apoiando a amamentação, ou sabe de alguém que trabalha apoiando pais, por favor, envie-nos sua história.*

## NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

### 14. Apresentando Marta Trejos – feminista, ativista de amamentação e amiga: Lakshmi Menon, Índia

*Muitas pessoas no mundo todo estão trabalhando fielmente e com dedicação para apoiar as mães em suas experiências de amamentação. Neste número as editoras e o GTAM querem ressaltar a um ativista em amamentação: Marta Trejos, de Costa Rica.*

A inquietude de Marta Trejos sobre as mulheres se torna evidente em sua longa participação em temas de mulheres. Ela é co-fundadora e diretora executiva do CEFEMINA (Centro Feminista de informação e ação), um centro de informação e ação feminina fundado em 1974, em São José, Costa Rica. CEFEMINA se dedica ao melhoramento da qualidade de vida e da criação de oportunidades iguais para mulheres. CEFEMINA foi o instrumento que possibilitou o ingresso na esfera internacional, de temas de saúde das mulheres de países em desenvolvimento, e também para lhe dar uma nova e ampla perspectiva a estes temas, relacionando os temas de saúde das mulheres



sem legenda



Marta e sua neta

com problemas gerais das mulheres pobres, que ocorreu através da concretização da 5ª Reunião Internacional de Saúde das Mulheres em São José, Costa Rica. Esta foi a primeira vez que se realizou esta reunião em um país em desenvolvimento, e também se concretizou previamente, uma série de reuniões locais em vista de ter um melhor entendimento dos problemas das mulheres, que além dos relacionados propriamente com a saúde, incluíam também condições de vida, habitação, educação, acesso a água, etc., que depois foram apresentados na reunião internacional de saúde.

Marta também é a coordenadora adjunta do movimento "Mulher e o ambiente" da América Central. Ela tem conduzido a campanha: "habitações, não pocilgas", para prevenir que se construam bairros de pocilgas, em vez de construir habitações melhoradas com serviços de saúde e educação. Ela entende que as mulheres, como mães, querem trabalhar, mas também querem dar o melhor a seus filhos, especialmente em termos de nutrição e educação.

Desde o final dos anos 90, tive muitas oportunidades de me encontrar e interagir com Marta em várias reuniões internacionais da WABA. Também tenho tido a sorte de trabalhar com ela desde 2003, como coordenadora adjunta de programa de gênero da WABA. Enquanto trabalhei com Marta, percebi seu carisma. Ela entende claramente a situação das mulheres, especialmente em relação a problemas de mulheres de baixa renda, e sua nobre e suave maneira de tratar as pessoas, e seus apaixonados discursos tocam na medida exata o coração de todos. Os projetos de Marta sempre estiveram na busca de facilitar a vida das mulheres, fundamentalmente das mulheres em situação de desvantagem.

Como coordenadora do Programa de Gênero da WABA, Marta tem sido capaz de convencer aos ativistas em aleitamento materno acerca da necessidade de trabalhar com mulheres e com comunidades de baixa renda, e de entender seus problemas. Juntas, trabalhamos para a sensibilização de ativistas acerca das realidades sociais e econômicas que dificultam o aleitamento materno à maioria das mulheres, e na busca das soluções adequadas. Nossa larga experiência nos movimentos de saúde e mulheres nos tem feito a ambas, perceber que a promoção da amamentação necessita estar baseada nas realidades das vidas das mulheres, e que para o êxito em aleitamento materno, o bem-estar da mulher é de grande importância incluindo a educação, nutrição, trabalho, habitação e acesso ao cuidado de saúde.

Ainda que sua maior preocupação radique nas mulheres, Marta acredita que existe uma forte necessidade de trabalhar com o homem e de envolvê-lo em temas de aleitamento materno. Entretanto, enfatiza que devemos ser cuidadosos e não permitir que os homens liderem com seus pensamentos e imponham a maneira como as mães devam fazer as coisas. Ao contrário, ela diz que os homens devem apoiar as mulheres. Também pontua que os grupos de homens deveriam tomar as medidas necessárias para prevenir a violência com as mulheres.

Marta também esteve envolvida na sensibilização de gênero na América Latina, e isto conduziu à criação de RUMBA (Rede Unida pelas mães, Bebês e seu Alimento), uma rede de jovens que ajudam a promover a cultura do aleitamento materno. Em 2006 o grupo jovem participou de uma oficina de capacitação de jovens da WABA e criaram a iniciativa Jovem da WABA. Marta acredita que os casais jovens são mais felizes quando discutem e compartilham em termos eqüitativos, o tema ter um bebê. Pontua que só quando o homem jovem entende e faz parte do processo físico e emocional que passa as mulheres durante a gravidez, depois, são capazes de compartilhar e dar apoio a suas parceiras.

Marta é a coordenadora regional da IBFAN para a América Latina, e atua como a representante regional da WABA da América Latina e do Caribe. Também é membro do comitê diretivo da WABA.

Há tanto que dizer sobre Marta, ainda que certamente ela dissesse, modestamente, "Não sou eu a importante, mas a equipe que faz o trabalho".

Apesar de sua agitada agenda, Marta é devota de sua família. Marta sempre se assegurou de ter tempo para atender as necessidades de sua mãe, que faleceu recentemente. Ela se deleita com a companhia de sua amorosa neta. Marta e eu, estivemos juntas em incontáveis ocasiões, mas raramente tivemos tempo para socializar pessoalmente, ainda que sempre prometemos que o faremos na próxima ocasião. Espero, sinceramente, que a oportunidade chegue logo.

-----  
Lakshmi Menon, Coordenadora adjunta do Programa de Gênero da WABA, Movimento de saúde das mulheres da Índia, Mumbai, Índia.  
E-mail: menonlak1@gmail.com

**Nota das Editoras:** *Queremos dar conhecimento àquelas pessoas que apóiam indiretamente a amamentação através de seu apoio a um ativista de amamentação, obrigada.*

## **15. Estudo da Universidade de Queensland revela que o aleitamento materno impede a negligência: Dr. Lane Strathearn, Austrália**

Quando a mãe amamenta, ela essencialmente está protegendo a sua mãe dela mesma, de acordo com os estudos do pediatra e estudos da Universidade de Queensland, Dr Lane Strathearn.

Unindo a informação de <http://www.socialscience.uq.edu.au/?page=15531>, o melhor estudo longitudinal que rastreia as mães e seus bebês e os relatórios de maus-tratos do Departamento de Segurança da criança, o Dr. Strathearn encontrou que as mães que amamentam são menos propensas a desatender a seus filhos.

"As mães que não amamentaram eram 4 vezes mais prováveis de ter casos de negligência materna que as mães que amamentaram 4 ou mais meses" disse o estudioso.

No estudo, que se acredita que é o primeiro estudo populacional que consegue dados estatísticos sobre o índice de maus-trato infantil na Austrália, 7% das crianças foram identificadas como vítima de mau-trato.

“A dificuldade com este estudo é que não se pode, de maneira aleatória, pagar uma mulher para que amamente e a outra que não o faça, portanto sempre há potencialidades de tendências prejudiciais”, agrega o Doutor.

“Mas, estes resultados são coerentes no sentido biológico porque o aleitamento materno está associado com a liberação de ocitocina, e sabemos, por estudos em animais, que a ocitocina se produz no cérebro e ajuda a ativar áreas do cérebro que estão vinculadas com o cuidado maternal e o comportamento”.

Ainda que a função biológica da ocitocina ofereça uma explicação lógica, o Dr. Strathearn disse também que o vínculo físico que se cria entre a mãe e o bebê durante a amamentação também pode ser um fator contribuinte.

Penso que por muito tempo temos pensado que qualquer pessoa ou coisa podia alimentar um bebê mesmo que fosse com leite materno ordenhado, mas este estudo nos revela que não só o leite em si, mas que é fundamental a relação que se estabelece. O aleitamento materno talvez promova esse vínculo interpessoal entre a mãe e o bebê, o contato físico, o carregar o bebê e o contato através dos olhos.

-----  
Graduado pela Universidade de Queensland, o Dr Strathearn é atualmente professor assistente de pediatria no Baylor College de Medicina do Texas. O artigo acima está disponível em: [http://insciences.org/article.php?article\\_id=1685](http://insciences.org/article.php?article_id=1685)

## **16. “Guia de sensibilidade da perspectiva de gênero para materiais e advocacia”: WABA, Malásia**

WABA estará priorizando o tema perspectiva de gênero em suas políticas e em seus programas, o que se evidencia no Plano estratégico correspondente ao quinquênio de 2008 a 2012. Como parte de nossos esforços de visualização do tema, em todos os níveis, desenvolvemos o “*Guia de sensibilidade da perspectiva de gênero para matérias e advocacia*”, que será utilizado em todos os programas da WABA, publicações e outros materiais. Também será feito promoção de seu uso nos materiais dos sócios globais da WABA, os patrocinadores e os ativistas em aleitamento materno em geral, em sua tarefa de apoio, proteção e promoção da amamentação.

Favor revise os guias, atualmente disponíveis em inglês e espanhol no site:

<http://www.waba.org.my/whatwedo/gender/publications.htm>

Favor comunique como e quando utiliza os guias em seu trabalho e faça-nos saber suas perguntas acerca da aplicação dos mesmos.

Também temos crescido com sucesso, um Teste de Gênero, que asseguro achará divertido e interessante, na sessão de Gênero da página da WABA, veja em:

<http://www.waba.org.my/whatwedo/gender/quiz.htm>

Esperamos seu compromisso para conseguir que a advocacia em aleitamento materno contemple a perspectiva de gênero.

-----  
Lakshmi Menon, Coordenadora do programa Gênero da WABA

Sarah Amin, Diretora adjunta da WABA,

Revathi Ramachandran, Coordenadora, WABA Gênero, Programa de Mulher e Trabalho.

E-mail: [waba@streamyx.com](mailto:waba@streamyx.com)

## **17. Novos artigos de interesse e informação: Coordenadoras do GTAM**

- Semana Mundial de Aleitamento Materno 2009: A Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno anunciou o tema: Aleitamento materno: uma resposta vital nas emergências. Estamos preparados? Para mais informações acesse regularmente o site da WABA, [www.worldbreastfeedingweek.org](http://www.worldbreastfeedingweek.org) Por favor anote as instruções para o envio de fotos a serem incluídas no folheto de ação da SMAM 2009.
- Junte-se à **Campanha do milhão**, apóie as mulheres na amamentação. Esta campanha, iniciada pela Rede de Grupos Pró Alimentação infantil, IBFAN da Ásia, reunirá pessoas de todo o mundo para apoiar o aleitamento materno. O apoio será através da assinatura da declaração, adesões individuais de amigas, vizinhas ou colegas ao pedido de endosso da iniciativa global do Apoio à Mãe. Por favor, veja mais informação sobre esta campanha no site: [www.onemillioncampaign.org](http://www.onemillioncampaign.org) e veja informação sobre a IGAM no site: <http://www.waba.org.my/whatwedo/gims/index.htm>

- O comunicado de imprensa da WABA pelo Dia internacional da Mulher, de 2009, com o tema: Homens e Mulheres unidos pelo fim da violência contra mulheres e meninas, está disponível em: [http://www.waba.org.my/pdf/IWD\\_Press\\_Release\\_09.pdf](http://www.waba.org.my/pdf/IWD_Press_Release_09.pdf) O documento pode ser adaptado de acordo com suas necessidades de uso.
- A equipe de direito em aleitamento materno das Nações Unidas preparou uma declaração na reunião número 53 da comissão sobre o status da mulher em 2009, com o tema: Aleitamento materno e a distribuição equitativa das responsabilidades entre o homem e a mulher. Este documento está disponível em: <http://www.waba.org.my/pdf/csw2009.pdf>

### **18. Concurso de Fotografias do MMPS: Lee Su Li, Malásia**

Para dar as boas-vindas ao ano de 2009, o grupo de apoio de mãe para mãe (MMPS), de Penang, Malásia, organizou um concurso fotográfico. A participação das mães foi impressionante. As fotos enviadas estão disponíveis ao público no endereço de website: <http://pgmmmps.wordpress.com> O vencedor foi selecionado pelo maior número de votos. Para mais informações sobre o MMPS, por favor, escreva para: [pgmmmps@gmail.com](mailto:pgmmmps@gmail.com)

### **19. Portando leite extraído em aviões de linhas aéreas: Coordenadoras do GTAM**

Bee Ting é uma mãe trabalhadora que vive na Malásia e viaja a trabalho. Ela entrou em contato com várias organizações, grupos e agências internacionais sobre o tema de mães lactantes que viajam sem seus bebês ou crianças amamentadas e desejam poder levar seu leite extraído no avião.

Uma das estratégias propostas é lançar uma petição global que possa ser utilizada em todas as linhas aéreas. Isto serviria como uma aproximação pró-ativa. A mesma seria disponibilizada, inicialmente, no *website* da WABA. Se desejar colaborar com esta tarefa, por favor, escreva para Bee Ting: [bting9@gmail.com](mailto:bting9@gmail.com) e Paulina Smith [smithpc@att.net.mx](mailto:smithpc@att.net.mx) Se possui informação que poderia ser relevante ou se tem outras idéias, estratégias ou sugestões que possam servir para mudar a situação atual de muitas linhas aéreas, por favor, entre em contato com Bee Ting e Paulina.

### **20. Presença do Aleitamento Materno no Fórum Social Mundial: Amigas do Peito, Brasil**

O grupo Amigas do Peito (do Rio de Janeiro - RJ), AMAMEN (de Belém-PA), IBFAN Rio (Rio de Janeiro), La Liga de La Leche de Brasília e o grupo Ishtar (Belém-PA), estiveram responsáveis pela promoção do Aleitamento Materno no Fórum Social Mundial de 2009, realizado em janeiro de 2009 em Belém do Pará, Brasil. Elas organizaram e coordenaram um *workshop* chamado: *Aleitamento Materno: outro mundo é possível*, onde os participantes foram convidados a refletirem sobre vários temas, sua relação com aleitamento materno, e a representarem estas relações de maneira criativa. Todos apresentaram suas criações numa marcha de aleitamento materno que fazia alusão a um desfile de escola de samba. Veja o vídeo deste grupo no you tube: <http://www.youtube.com/watch?gl=BR&v=fB32WV2w1Zo>

Para mais informações sobre as atividades desenvolvidas no fórum social mundial favor entrar em contato com as Amigas do Peito através do email: [amigasdopeito@amigasdopeito.org.br](mailto:amigasdopeito@amigasdopeito.org.br) Aqueles que participaram agradecem publicamente à WABA por aportar os recursos que concretizaram as atividades.

### **21. Aleitamento Materno na rádio pública: Chris Mulford, Estados Unidos**

A série de rádio chamada: "Nisso eu acredito", começou nos anos 50. De pequena, lembro de ter escutado alguns dos primeiros programas no rádio. Liam-se ensaios curtos escritos por gente famosa e gente comum. Para mais informações, por favor, veja o website: <http://www.thisibelieve.org/aboutus.html>

Quando a série foi relançada há poucos anos pensei: "Deveria enviar um material sobre como o aleitamento materno deu nova forma a minha vida", mas é óbvio que sempre adiava o plano até que ouvi um anúncio de que as transmissões estavam por terminar. Então decidi e passei toda uma noite feliz escrevendo sobre minhas crenças no aleitamento materno. Hoje, meu ensaio está disponível no seguinte website:

[http://www.thisibelieve.org/dsp\\_ShowEssay.php?uid=60358&lastname=Mulford&yval=0&start=0](http://www.thisibelieve.org/dsp_ShowEssay.php?uid=60358&lastname=Mulford&yval=0&start=0)

-----

Chris Mulford, Consultora internacional de aleitamento materno, IBCLC  
 Coordenadora de projetos, do PA-BD, em aleitamento materno.  
 Presidente, do Comitê de Apoio ao aleitamento materno nos locais de trabalho, Comitê de aleitamento materno dos Estados Unidos.  
 Coordenadora adjunta, Grupo de Trabalho de Mulher e Trabalho, WABA  
 Mãe de dois adultos, ambos amamentados.  
 Email: [chrismulfo@comcast.net](mailto:chrismulfo@comcast.net)

## 22. Proteção à maternidade no trabalho: Elaine Cote, Suíça

Temos boas notícias em relação à proteção à maternidade nos locais de trabalho: Dois novos estados membros ratificaram a convenção ILO Número 103, sobre proteção à maternidade no ambiente de trabalho: Os Países Baixos e a Lituânia, em Janeiro de 2009 e em Fevereiro de 2009, respectivamente. Atualmente são 17 países ao todo. Em ordem alfabética são eles: Albânia (24.07.04), Áustria (30.04.04), Belarus (10.02.04), Belize (09.11.05), Bulgária (06.12.01), Cuba (01.06.04), Chipre (12.01.05), Hungria (04.11.03), Itália (07.02.01), Letônia (09.02.09), Lituânia (23.09.03), Luxemburgo (08.04.08), Moldávia (28.08.06), Países Baixos (15.01.09), România (23.11.02) e Eslováquia (12.12.00). Com exceção de Belize, Cuba e Mali, estes países são todos europeus.

Atualmente a união européia está também revisando as diretrizes da Proteção à maternidade que focaliza a saúde e a segurança nos locais de trabalho, antes e depois de dar a luz.

Nesta época em que mais e mais mulheres e mulheres jovens entram no mercado de trabalho, é fundamental que as mesmas sintam-se protegidas durante a gravidez e nos meses seguintes, de forma a lidarem adequadamente com suas responsabilidades profissionais e familiares. Isso vale também para os pais. A prioridade hoje é lutar por leis que forneçam maior proteção à maternidade às mulheres trabalhadoras. Você pode unir-se a outros grupos de mulheres e a sindicatos de trabalho para fazer pressão e conseguir que seu país adote a legislação atualizada de proteção à maternidade.

Para obter ajuda, favor entrar em contato com Elaine Petitot-Cote. Ela também poderá lhe fornecer informação sobre o que está acontecendo em seu país ou em sua região.

Para mais informações sobre a convenção do ILO, as diretrizes da União Européia e a proteção à maternidade, de modo geral, favor entrar em contato com Elaine:

elaine.cote@gifa.org

## RECURSOS QUE APÓIAM O ALEITAMENTO MATERNO

### 23. Aleitamento exclusivo: Miriam Lobbok, Estados Unidos

É com satisfação que o Instituto Global Carolina de Aleitamento Materno (CBI)\* anuncia o lançamento de seu boletim trimestral, "Breastfeeding Exclusive". A publicação do instituto pretende ser um meio de comunicação das atividades da organização e também uma forma de divulgação de temas e atividades relacionadas que acontecem na Carolina do Norte, Estados Unidos e no mundo inteiro.

O instituto CBI foi fundado através da doação de uma generosa família da Carolina do Norte e de outros doativos além de verbas auxiliares. A diretora é Miriam Lobbok, Doutora em medicina que no passado ocupou o cargo de conselheira sênior de Alimentação Infantil perante a UNICEF. Mary Rose Tully, MPH, conhecida internacionalmente pelo seu trabalho no banco de leite humano, trabalha como conselheira clínica de apoio, e Emily Taylor, MPH, como Diretora Sênior do programa.

O instituto CBI serve para "Nutrir nosso futuro", através de 4 áreas que oferecem promoção, apoio e proteção ao aleitamento materno:

- Capacitação de futuros líderes
- Assistência técnica e pesquisa aplicada
- Desenvolvimento e implantação de cuidados em saúde através de aproximações amigáveis ao aleitamento materno
- Promoção da mudança: Estabelecimento de alianças e balanço de ações programáticas e políticas em nível local, estadual e internacional.

*Breastfeeding Exclusive*, publicado em inglês, destaca as atividades do CBI e também inclui registros das atividades e progressos dos amigos do CBI e de seus associados. Se desejar entrar na lista de distribuição do servidor, favor enviar seus dados de contato para: [cbi@email.unc.edu](mailto:cbi@email.unc.edu)

-----  
Dra. Miriam H. Lobbok, MD, MPH, FACPM, IBCLC, FABM, Professora de Prática de Saúde Pública, Diretora do Instituto de Aleitamento Materno Carolina (CBI), Departamento de Saúde da Mãe e da Criança da UNC, Escola de Saúde Pública Global Gillings, CB#7445, Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill, Chapel Hill, Carolina do Norte, Estados Unidos  
E-mail: [labbok@unc.edu](mailto:labbok@unc.edu)

site : <http://www.sph.unc.edu/breastfeeding>

(blog associado: <http://enabling-breastfeeding.blogspot.com>)

\* O Instituto de Aleitamento Materno Carolina foi fundado em Janeiro de 2006 como centro para o cuidado e a alimentação de bebês e crianças pequenas. O CBI existe para estender em todo o estado, em nível nacional e global a compreensão e o apoio à díade mãe e filho como a chave para alcançar a alimentação ótima do bebê e da criança pequena e a saúde reprodutiva correspondente.

#### **24. Uma revista para mães que amamentam: Claude Didierjean-Jouveau, França**

Desde 1989, a La Leche League da França publica *Allaiter aujourd'hui (AA)*, uma revista trimestral para pais. Cada número contém uma coluna denominada: "Nossos leitores escrevem", resumo de notícias e resenhas atuais de livros sobre aleitamento materno e paternidade. Como parte central de cada número, escolhemos um tema especial amplamente embasado por testemunhos e histórias enviadas por mães.

Desde sua criação, o objetivo da revista tem sido não se limitar a ser apenas uma revista sobre aleitamento materno e maternidade, mas também um recurso útil para mães que amamentam. Através do retorno que recebemos das mães, o propósito está sendo cumprido. Muitas mães dizem que graças a AA, elas ficaram informadas de como seguir amamentando após a volta ao trabalho, que conheceram a possibilidade de amamentação a gêmeos, que leram a respeito de introdução gradual e relaxada de sólidos e que aprenderam como lidar com uma situação de forte reflexo de descida de leite.

De acordo com as palavras textuais de uma mãe que escreveu em janeiro de 2009, "Uma líder emprestou-me um número de AA, com o título: *Leite demais, muito rápido e muito forte.*" Terminei de ler a revista praticamente numa sentada e foi uma revelação. Identifiquei-me em várias situações nas histórias das mães e ajudou-me a entender o que eu estava passando. Foi reconfortante ler todas as histórias e ver as várias soluções, algumas tão fáceis de aplicar. Foi um alívio!

-----

Claude Didierjean-Jouveau é mãe de 3 adultos e avó de um menino de 23 meses que mama. Ela é conselheira da LLL na França desde 1986, editora de AA desde 1989, e atualmente é membro do Conselho diretivo da LLLI.  
E-mail: [claudedidierjean-jouveau@wanadoo.fr](mailto:claudedidierjean-jouveau@wanadoo.fr)

#### **25. Novidades em Nutrição na África: Christian Fares, Estados Unidos**

*Nutrition News da África* é um boletim eletrônico mensal que com foco na disseminação dos últimos avanços na pesquisa e documentos de políticas para pesquisadores, planejadores, legisladores e críticos, que trabalham em nutrição e saúde pública na África. O boletim é realizado graças ao aporte do Helen Keller International (HKI) e o Programa de Nutrição internacional e comunitária da Universidade de Califórnia, de Davis, Estados Unidos.

##### **Alguns artigos da edição de Dezembro de 2008:**

*Efeitos do desmame precoce na sobrevivência de crianças com HIV na Zâmbia*, Kuhn L, Aldrovandi GM, Sinkala M, Kankasa C, Semrau K, Mwiya M, Kasonde P, Scott N, Vwalika C, Walter J, Bulterys M, Tsai WY, Thea DM; Estudo de aleitamento exclusivo na Zâmbia. *N Engl J Med.* 2008 Jul 10;359(2):130-41.

*Profilaxia extensiva com anti-retrovirais para reduzir a transmissão do HIV-1*. Kumwenda NI, Hoover DR, Mofenson LM, Thigpen MC, Kafulafula G, Li Q, Mipando L, Nkanaunena K, Mebrahtu T, Bulterys M, Fowler MG, Taha TE. *N Engl J Med.* 2008 Jul 10;359(2):119-29.

*Aleitamento materno, profilaxia anti-retroviral e HIV*. Gray GE, Saloojee H. *N Engl J Med.* 2008 Jul 10;359(2):189-91.

-----

Para assinar o boletim favor enviar um *e-mail* com seu nome e endereço de *e-mail* para Christian Fares, Editor administrativo, Nutrition News de África, Helen Keller International (HKI) [cfares@hki.org](mailto:cfares@hki.org)

#### **26. Estude Online!: Acumule créditos em educação continuada em Aleitamento Materno: Carol Kolar, Estados Unidos**

Veja os cursos *online* de estudos independentes da La Leche League Internacional. Podem ser baixados os objetivos de aprendizagem e os materiais educativos escritos por profissionais em aleitamento para serem lidos de acordo com sua disponibilidade de tempo. Em seguida é possível fazer uma prova *online*, de pontuação imediata, e dessa maneira acumular créditos educativos. Serão enviados certificados pelo correio e os créditos acumulados serão somados e registrados em sua instituição. Veja os módulos em [www.llli.org](http://www.llli.org) O valor dos módulos varia de 20 a 50 dólares, dependendo do módulo. Para informação adicional, favor entrar em contato com: [CKolar@llli.org](mailto:CKolar@llli.org)

## 27. Contaminantes no leite humano: Comparando os riscos e benefícios: Nathaniel Mead, Estados Unidos

Esta investigação indica que apesar dos riscos para a saúde que os contaminantes do leite materno representam, o leite materno segue sendo a opção ótima para a alimentação infantil. Inclusive recomenda-se que as mães em locais de conflito e situações de desastres, continuem amamentando em vez de usar fórmula comercial.

Leia o artigo completo de M. Nathaniel Mead na publicação: Perspectivas ambientais na Saúde, Vol. 116 No.10 Outubro, 2008. <http://www.ehponline.org/members/2008/116-10/EHP116pa426PDF.PDF>

**Nota das Editoras:** Pedimos desculpas por um erro involuntário do e-boletim V6N3. Na Sessão Recursos de Aleitamento Materno, o site correto da publicação *Breastfeeding Matters* é: [www.llgbooks.co.uk](http://www.llgbooks.co.uk)

## CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO

### 28. Enfrentando os ciúmes de uma criança pequena em relação a seu irmão recém-nascido: Laura Probst e Twink Lester, Estados Unidos

Algumas mães falam dos ciúmes que suas crianças pequenas sentem com a chegada de um recém-nascido na casa. A seguir, algumas sugestões para lidar com este tipo de situação:

*Laura Probst, Conselheira da LLL de Michigan, mãe de duas filhas maiores escreve:*

Uma coisa que uma mãe da Liga disse uma vez, realmente parece funcionar:

Quando o bebê parece ficar satisfeito sem colo por um tempo e temos uma irmãzinha mais velha por perto, a mãe coloca o bebê num lugar seguro dizendo em voz alta de modo que a irmã ouça: "Sinto muito, bebê, mas você vai ter que brincar sozinho um pouco. Preciso brincar com a Susie agora".

*Twink Lester, Ex-conselheira da La Leche League de Vermont, Estados Unidos, mãe de 5 filhos e avó de 5 netos e ex-administradora voluntária da La Leche League, divide:*

Minha conselheira adjunta costumava falar em voz alta quando o bebê dormia nos seus braços depois de mamar, na frente do irmãozinho mais velho: "Bebê, é preciso muito tempo para cuidar de você, sinto saudades do tempo que eu ficava sozinho com seu irmãozinho. Suponho que agora somos uma família e todos terão de se adaptar" Dizia isso para si mesma, como se estivesse pensando em voz alta. Após alguns dias o irmãozinho lhe disse: "Tudo bem, mãe, eu amo o bebê e vamos fazê-lo sentir-se tão querido como eu".

**Nota das Editoras:** Se você tem lembranças especiais de:

- coisas que seus filhos fizeram ou disseram quando mamavam
- Qualquer posição especial na qual você tenha amamentado
- ou se seus próprios filhos gostariam de colocar o que pensam sobre a amamentação ou as maneiras como eles incentivaram a amamentação, por favor, escreva para nossas editoras.

## REPORTAGEM ESPECIAL: ALEITAMENTO MATERNO, HIV E AIDS

### 29. HIV e Aleitamento Materno na mira da WABA: Pamela Morrison, Inglaterra

**Uma mãe HIV positiva pode amamentar?** Esta é a pergunta mais comum que o Grupo de trabalho em aleitamento materno e HIV da WABA recebem. Para ajudar a responder sobre aleitamento materno no contexto do HIV, em 2005, começamos a recopilar artigos de publicações, reportagens, resumos de conferências, opiniões e revisões, que hoje estão incluídas numa base de dados sobre HIV e Aleitamento. Atualmente esta biblioteca que cresce rapidamente, contém em torno de 1800 artigos, 400 dos quais foram agregados em Janeiro de 2008.

**Como se utiliza a base de dados?** A possibilidade de encontrar uma pesquisa original quando necessitamos uma informação precisa e atualizada ou para verificar um dado controverso, não tem preço. Podemos enviar artigos a colegas que precisam de esclarecimentos ou compartilhar dados com ativistas que desejam informação para escrever um artigo. Graças à base de dados podemos responder a perguntas de uma conselheira em aleitamento e HIV na Bélgica ou dar informação a uma mãe HIV positiva na África do Sul, acerca dos riscos de contrair HIV que seu bebê corre caso ela decida amamentar.

### **Como a base de dados contribui para o desenvolvimento dos materiais da WABA sobre HIV e Aleitamento Materno?**

Graças a este amplo volume de pesquisas, podemos ver em primeira mão as últimas descobertas importantes em relação ao HIV e aleitamento materno, e desta maneira podemos ir atualizando a informação que esperamos seja de utilidade. Como exemplo, veja as seguintes páginas:

<http://www.waba.org.my/pdf/WorldAidsDay-PressRelease.pdf>  
[http://www.waba.org.my/pdf/World\\_AIDS\\_Day\\_2006\\_WABA.pdf](http://www.waba.org.my/pdf/World_AIDS_Day_2006_WABA.pdf)  
<http://www.waba.org.my/pdf/worldAIDSday2007.pdf>

**Como a base de dados pode construir pontes e estabelecer laços?** Um dos benefícios inesperados, mas gratificantes de nossa meticulosa coleção de dados, tem sido a possibilidade de ampliar nossa rede de amigos e colegas, e construir pontes entre a comunidade de pesquisadores e a WABA. Um autor importante, atualmente nos envia seus novos artigos ao mesmo tempo em que são publicados, sem que precisemos pedir. Todos os artigos são bem vindos sem importar o tamanho. Os artigos mais importantes, cheios de textos, são disseminados a uma lista fechada de 600 ativistas do aleitamento materno. Se desejar receber as novidades, ou se tem artigos para compartilhar, favor escrever para: Pamela Morrison: Coordenadora adjunta do Grupo de Trabalho em Aleitamento Materno HIV da WABA, [pamelamorrisonibcl@gmail.com](mailto:pamelamorrisonibcl@gmail.com)

-----

Pamela Morrison vive atualmente na Inglaterra. Viveu no Quênia, Uganda, Tanzânia, África do Sul, Rodésia, Malawi, Zimbábue e Austrália. Pamela é mãe de 3 filhos adultos que mamaram, de 31 anos, e gêmeos de 26 anos. Ela ainda não é avó, mas adoraria sê-lo. Ex-conselheira da La Leche League, conselheira internacional do IBCLC de 1990 até hoje, Coordenadora adjunta do Grupo de Trabalho de Direitos humanos da WABA de 2000 a 2002, e coordenadora adjunta do Grupo de Trabalho de Aleitamento materno e HIV da WABA, de abril de 2005 a fevereiro de 2009.

### **30. Outra Visão do aleitamento materno, HIV e AIDS: Marian Thompson, Estados Unidos**

Em Março de 1998, a Organização Mundial de Saúde lançou uma minuta chamada: HIV e Alimentação Infantil: Revisão da transmissão do HIV através do Aleitamento materno. Embora o artigo assinalasse o papel do leite materno na proteção dos bebês em relação à mortalidade infantil, ele também declarava: "O método mais efetivo de prevenir a transmissão por leite materno do HIV é evitar o leite materno". Esta declaração contrastava agudamente com a prévia declaração da OMS que dizia que a decisão da mãe HIV positiva de amamentar devia ser tomada com base no estudo de cada caso em particular. Após uma busca frustrada em pesquisas que validassem esta mudança, decidi fundar em 2001 a organização sem fins lucrativos chamada: "Another look", Outro Olhar, [www.anotherlook.org](http://www.anotherlook.org) Esta organização dedica-se à recopilção de informação, formulação de perguntas críticas e estimulação das pesquisas necessárias sobre o aleitamento materno no contexto da HIV e da AIDS.

Nosso trabalho é concretizado através: da realização de apresentações para profissionais da saúde e para líderes da La Leche League de todo o mundo, do anúncio de pesquisas e informações na página da organização, da comunicação entre os interessados sobre o tema numa lista de discussão internacional que inclui profissionais de saúde, pesquisadores, líderes da La Leche League interessadas, e profissionais da saúde que trabalham com mães HIV positivas. Também respondemos às perguntas de qualquer pessoa que busque informação sobre o tema. Atualmente, formou-se uma equipe de pesquisa para descobrir se o vírus do HIV presente no leite materno é realmente infeccioso. A equipe está esperando receber recursos para poder começar a pesquisa. Também seguiremos o trabalho da organização fazendo uma investigação para o reconhecimento das políticas e práticas de serviços de proteção à infância nos Estados Unidos em relação ao HIV e às mães que desejam amamentar. Este trabalho será realizado como parte do trabalho de um aluno de mestrado em Saúde Pública.

Nós que estamos ativamente envolvidos em "Another look" sentimos que temos causado impacto. **Nosso resumo, Aleitamento materno no contexto do HIV e AIDS:** onde estão as recomendações baseadas em evidências?, foi aceito e apresentado na sessão de apresentações da conferência Internacional da AIDS de Toronto, Canadá. Nosso resumo: **HIV e recomendações para a alimentação infantil: Política ou ciência?** foi aceito, publicado e incluído no CD-Rom da conferência Internacional da AIDS que aconteceu na cidade do México em 2008.

Se quiser entrar na lista de discussão de Another Look e assim receber atualizações periódicas, favor enviar um e-mail para: [mt@anotherlook.org](mailto:mt@anotherlook.org)

-----

Marian Tompson, co-fundadora da LLLI, Fundadora e presidente de Another Look, Membro do Conselho Internacional da WABA, Membro do Grupo de Trabalho de HIV e AIDS da WABA, mãe de 7 filhos e avó de 16 netos, bisavó de 5 bisnetos.

### **31. Sobrevivência dos bebês nascidos de mães soropositivas, de acordo com o modo de alimentação em Rakai, Uganda: Joseph Kagaayi et al\***

**Antecedentes:** Os dados que comparam a sobrevivência infantil de bebês alimentados com fórmula com a sobrevivência infantil de bebês amamentados, são muito limitados. Neste trabalho comparamos a mortalidade infantil com a sobrevivência

de bebês livres de HIV, de bebês alimentados com leite de peito e bebês alimentados com fórmula, de bebês nascidos de mães HIV positivas, num programa rural do distrito Rakai em Uganda.

**Metodologia/Principais descobertas:** Fez-se o acompanhamento de 182 bebês nascidos de mães HIV positivas no primeiro mês, aos seis meses, e aos doze meses pós-parto. As mães receberam aconselhamento sobre alimentação infantil e permitiu-se que tomassem suas próprias decisões com base na informação disponível sobre amamentar ou alimentar com fórmula. As mães selecionadas receberam terapia com retro-virais quando indicado. As mães e seus recém nascidos receberam profilaxia para a prevenção da transmissão do HIV da mãe para bebê (PMTCT)\*, quando não estavam recebendo retrovirais. A infecção era detectada pelo o método PCR (Roche Amplicor 1.5) durante as visitas de acompanhamento. O método de estimação de sobrevivência de Kaplan Meier era utilizado para comparar a mortalidade e sobrevivência livre de HIV. A proporção de perigo ajustada de sobrevivência de bebês livres de HIV era estimada pelo modelo de regressão de Cox. Setenta e cinco bebês (41 %) alimentavam-se com fórmula e cento e sete (59%), com leite materno, a um mês pós-parto, somente 25% amamentavam exclusivamente. A probabilidade acumulada de 12 meses de mortalidade infantil foi de 18% (95% CI = 11%–29%) entre os bebês alimentados com fórmula, comparado com 3% (95% CI = 1%–9%) entre os bebês amamentados (sendo a proporção de perigo determinado: (HR) = 6.1 (95% CI = 1.7–21.4, P-valor,0.01). Não existiram diferenças estatisticamente significativas na sobrevivência de bebês livres de HIV, que possam ser relacionados ao método de alimentação, (86% de alimentados com fórmula comparados a 96% do grupo de bebês amamentados) Proporção de perigo ajustado: RH = 2.8[95% CI = 0.67–11.7, P-valor = 0.16]

**Conclusões significativas:** Nesta população rural, a alimentação com fórmula foi associada a um maior risco de mortalidade infantil que a alimentação com leite materno. As descobertas sugerem que a alimentação com fórmula não deveria ser promovida em assentamentos similares na África.

-----  
*\* Joseph Kagaayi, Ronald H. Gray, Heena Brahmabhatt, Godfrey Kigozi, Fred Nalugoda , Fred Wabwire-Mangen, David Serwadda , Nelson Sewankambo, Veronica Ddungu , Darix Ssebagala, Joseph Sekasanvu, Grace Kigozi, Fredrick Makumbi, Noah Kiwanuka , Tom Lutalo , Steven J.Reynolds, Maria J. Wawer.*  
*Para receber a reportagem completa sobre a pesquisa favor escrever para: Joseph Kagaayi email: jkagayi@rhsp.org*

**Nota:** A terapêutica anti-retroviral (ART) é um tratamento usado para pessoas soropositivas para ajudá-las a reduzir a quantidade de vírus no sangue e desta maneira estimular a imunidade. A profilaxia é um método preventivo. Os métodos de estimativa de tempo de vida e os modelos de regressão de Cox são métodos estatísticos utilizados para analisar os dados. CI significa intervalo de confiança, que é uma medida estatística significativa.

**\*WABA estimula o uso do termo: HIV pediátrico**, em vez de transmissão mãe/filho (MTCT). O argumento é que NENHUMA OUTRA DOENÇA é denominada pela sua maneira de transmissão: <http://www.waba.org.my/whatwedo/hiv/index.htm>

**Atualmente as Diretrizes da OMS/ UNAIDS**, recomendam o aleitamento materno exclusivo a não ser que a alimentação com fórmula seja “aceitável, sustentável e segura”. A declaração completa pode ser lida aqui: <http://www.who.int/reproductive-health/stis/mtct/infantfeedingconsensusstatement.pdf>

## 32. Alimentação Infantil na Guatemala no Contexto do HIV e AIDS: Irma de Maza, Guatemala

Guatemala tem sido um dos países que ratificam as resoluções adotadas nas Cúpulas Mundiais sobre Nutrição, Alimentação e Direitos da Infância. No entanto, a desnutrição infantil é a maior barreira para o progresso do país.

A Pesquisa Nacional de Saúde Materno Infantil da Guatemala em 2002 mostrou que 22.7% de meninos e meninas menores de cinco anos apresentam desnutrição global, uma porcentagem muito superior a El Salvador 17%, Honduras 13%, Nicarágua 12%, Costa Rica 8% e Panamá 2% .

Esses níveis inaceitáveis de desnutrição infantil resultam, em parte, de práticas inadequadas de alimentação infantil especialmente relativo ao aleitamento materno no país.

A pesquisa científica atual mostra que o leite humano e o aleitamento materno favorecem o crescimento físico e o desenvolvimento mental de crianças ao mesmo tempo em que protege a saúde delas e de suas mães.

Na Guatemala, as taxas de mortalidade infantil continuam muito elevadas, especialmente entre meninas e meninos de nível sócio-econômico inferior.

Estudos epidemiológicos demonstram, que bebês menores de seis meses amamentados de forma não exclusiva, isto é, bebês que além de leite materno recebem outro alimento, líquido ou sólido, o risco de morte por diarreia é quase 6 vezes superior ao de bebês amamentados de forma exclusiva. Esses mesmos estudos revelam também que bebês alimentados de forma artificial, isto é, que em lugar de receber leite humano são alimentados com substitutos do leite materno, o risco de morte por diarreia é 14 vezes superior aos que são amamentados de forma exclusiva.

É por isso que a Política Nacional de Saúde, a Organização Mundial de Saúde e a comunidade científica internacional, recomendam que todos os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno até os seis meses de idade e que, por isso, não recebam comidas ou líquidos adicionais, nem sequer água.

Lamentavelmente, 39% das crianças Guatemaltecas já deixam de mamar de forma exclusiva antes dos dois meses de idade. Isso significa que uma proporção muito elevada de crianças Guatemaltecas é privada de nutrientes essenciais para seu crescimento e desenvolvimento, além de estarem expostas à agressão de microrganismos que aumentam o risco de doenças e morte.

Os dados mais recentes do Ministério da Saúde revelam que 36% das mortes de crianças Guatemaltecas menores de um ano são causadas por doenças diarreicas e infecções respiratórias agudas, em parte, devido à elevadíssima porcentagem de crianças amamentadas de forma inadequada.

Na Guatemala, 37% das crianças entre 17 e 23 meses não são amamentadas. Esta suspensão precoce do aleitamento explica em parte o progressivo aumento dos níveis de retardo do crescimento em crianças menores de dois anos. A ENSMI 2002 revela que 57% das crianças apresentam um retardo no crescimento aos dois anos. Esse retardo no crescimento é especialmente freqüente entre crianças de famílias pobres.

Com base na situação da Guatemala e considerando a seguinte recomendação da Organização Mundial de Saúde:

Para ser considerada como uma opção mais adequada que o aleitamento materno exclusivo, a alimentação por substitutos tem que ser AFASS:

- **Aceitável**
- **Factível**
- **Acessível**
- **Sustentável e**
- **Segura para mãe e bebê**

O Programa Nacional de HIV/AIDS e o Programa de Segurança Alimentar e Nutricional iniciaram uma cooperação para elaborar a Norma de Atenção na Alimentação de crianças de mães soropositivas, apresentadas abaixo.

Após elaborar e oficializar a Norma, os dois programas se uniram para coordenar com a Organização Mundial de Saúde a adaptação das recomendações e a elaboração do Guia para a orientação sobre alimentação de bebês de mães com HIV, dos cartões de aconselhamento e dos folhetos para as mães.

Em 2008 o Programa de HIV/AIDS organizou capacitações para todo seu pessoal das Unidades de Atenção Integral de HIV em hospitais e outros serviços de segundo e terceiro nível de atenção, para capacitá-los no uso de instrumentos de aconselhamento. O Programa de Segurança Alimentar e Nutricional apoiou estes workshops para reforçar os temas de aleitamento materno, técnicas adequadas de aleitamento materno, uso do copo e extração manual de leite materno.

Todo esse esforço foi construído a partir do trabalho de técnicos do Ministério da Saúde convencidos e sensibilizados de que na Guatemala existe um grande risco com o uso indiscriminado dos substitutos do leite materno e, por conseguinte, põe-se em perigo a saúde e a vida de muitas crianças guatemaltecas, filhas de mães soropositivas.

-----  
Irma de Maza, Líder e conselheira da La Leche League por 25 anos, mãe de 4 filhos e avó de 6 netos, Educadora, consultora em aleitamento materno, responsável pelo componente Aleitamento Materno do programa de nutrição do Ministério de Saúde Pública, Iniciativa Hospital Amigo da Criança e da mãe, Bancos de Leite humano e educação em aleitamento materno.  
Email: mimimaza@hotmail.com

**Nota:** O Ministério da Saúde de Guatemala decidiu que a primeira opção de alimentação do bebê é o leite de fórmula e a segunda opção o aleitamento exclusivo. Esta recomendação difere da realizada pela OMS que recomenda o aleitamento exclusivo, a não ser que a família tenha a possibilidade de prover substitutos do leite materno que sejam acessíveis e factíveis.

## INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

### 33. Visite estes sites

Birth Without Borders, Nascimento sem fronteiras, é a visão de um grupo de mulheres dedicadas, que têm atuado na comunidade internacional em saúde pública e nascimento durante anos: <http://www.birthwithoutborders.org/>

<http://www.breastfeeding.com>

Salma Hayek em Serra Leoa, falando sobre o tétano e a amamentação do bebê recém-nascido de outra mãe, o bebê de Salma tem um ano,

<http://abcnews.go.com/Entertainment/story?id=6804291&page=1>

<http://www.breastfeeding-magazine.com/index.html>

Desejo do recém-nascido de se comunicar:

[http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk\\_news/scotland/tayside\\_and\\_central/7787450.stm](http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk_news/scotland/tayside_and_central/7787450.stm)

Uso do leite materno na luta contra o câncer:

<http://www.thedaily.com.au/news/2009/jan/13/breast-milk-cancer-fight/>

O nascimento natural faz com que as mães estejam mais atentas ao choro de seus bebês, revela um novo estudo que descobriu que as mães que têm seus filhos vaginalmente e não por cesárea, são significativamente mais sensíveis ao choro dos bebês; isso foi identificado através de escaneamento de ondas cerebrais após 2 e 4 semanas pós-parto, <http://www.medicalnewstoday.com/articles/120171.php>

Estudos da Universidade de Califórnia em San Diego, sobre Leite materno para bebês pequenos <http://www.medicalnewstoday.com/articles/117923.php>

Revelador exame do leite materno mostra como os complexos fluidos nutrem o bebê e protege-os de doenças. Este artigo analisa a composição e benefícios do leite materno, especialmente considerando as moléculas de gorduras e as implicações na produção de alimentos e no desenvolvimento dos adultos.

<http://pubs.acs.org/cen/coverstory/86/8639cover.html>

Mercado de crianças: vendedores ambulantes de comida para bebês minimizam o aleitamento materno, <http://www.multinationalmonitor.org/mm2008/072008/allain.html>

<http://www.forosalud.org.pe/documentos.html> em espanhol, estudos relacionados com os direitos da saúde:

- O direito à saúde: Manual de recursos para ONGs, Judith Asher, [http://www.forosalud.org.pe/reddepacientes/Manual\\_del\\_derecho\\_a\\_a\\_salud.pdf](http://www.forosalud.org.pe/reddepacientes/Manual_del_derecho_a_a_salud.pdf)
- Demoras fatais, Mortalidade materna no Peru, ênfase nos direitos humanos para uma maternidade segura: [http://www.forosalud.org.pe/reddepacientes/Demoras\\_Fatales.pdf](http://www.forosalud.org.pe/reddepacientes/Demoras_Fatales.pdf)
- Mulheres pobres e excluídas. Negação do direito à saúde materno infantil, Amnesty Internacional (Anistia Internacional), [http://www.forosalud.org.pe/reddepacientes/Peru\\_Mujeres.pdf](http://www.forosalud.org.pe/reddepacientes/Peru_Mujeres.pdf)

Aleitamento materno reduz riscos de pneumonia em um bebê

<http://www.reuters.com/article/healthNews/idUSTRE51G5C520090217?feedType=RSS>

### 34. Anúncios: Eventos passados e futuros

**3 a 7 de Janeiro, 2009: Congresso Mundial: Ouvindo as crianças, o papel transformador da família numa sociedade Global, Nova Delhi, Índia.**

O congresso teve expositores famosos do mundo todo falando das novidades relacionadas com estes desafios, oferecendo sugestões e planos sobre como começar a entender e atender. Também foi uma oportunidade única para articular respostas positivas para os desafios que a sociedade asiática está enfrentando, suas instituições, suas famílias e suas crianças, e para ressaltar o papel transformador da família. Para mais informações: <http://www.ifhe.org/28.html>, procure na data de 3 a 7 de janeiro.

**27 de Janeiro a 1º de Fevereiro, 2009: Social Mundial, Belém, Pará, Brasil.**

Para mais informações veja o site: [www.forumsocialmundial.org.br](http://www.forumsocialmundial.org.br)  
[http://www.fsm2009amazonia.org.br/?set\\_language=pt-br](http://www.fsm2009amazonia.org.br/?set_language=pt-br)

- 5 a 6 de Fevereiro, 2009:** Conferência do oriente médio e da La Leche League da Ásia de Hong Kong, <http://www.llhk.org/>
- 14 de Fevereiro, 2008:** Aniversário No. 18 da WABA - Feliz Aniversário, WABA!
- 2 a 13 de Março, 2009:** Sessão Número 53 da Comissão sobre o status da mulher na cidade de Nova York, Estados Unidos  
<http://www.waba.org.my/pdf/csw2009.pdf>  
<http://www.un.org/womenwatch/daw/csw/53sess.htm>
- 4 de Março, 2009:** Sétimo dia anual da consultora internacional em aleitamento materno. Um dia para promover o trabalho das consultoras internacionais de aleitamento materno do IBCLC. O tema escolhido este ano foi: Vencendo as barreiras enfocando os diversos ambientes de trabalho das consultoras em todo o mundo. Veja em: [www.ilca.org](http://www.ilca.org), <http://www.ilca.org/ibclclday.html>
- 5 a 7 de Março, 2009:** CIMS (Coalizão para a Melhoria dos Serviços de Maternidade)  
 Fórum do Parto amigo da mãe: Falando uma mesma linguagem em relação ao parto amigo da mãe, San Diego, Califórnia.  
 Para inscrições e informação pertinente, visite o site:  
<http://www.motherfriendly.org/forum.php>
- 8 de Março, 2009:** Dia Internacional da mulher, Homens e mulheres unidos para pôr fim à violência contra as mulheres e meninas, disponível em: [http://www.waba.org.my/pdf/IWD\\_Press\\_Release\\_09.pdf](http://www.waba.org.my/pdf/IWD_Press_Release_09.pdf)
- 10 e 11 de Março, 2009:** *Voltando a pensar na Saúde Global: Desafios práticos e culturais a partir das políticas de segurança estrangeiras:* Chatham House, Londres. [http://www.chathamhouse.org.uk/global\\_health/](http://www.chathamhouse.org.uk/global_health/)  
 E-mail: [conferences@chathamhouse.org.uk](mailto:conferences@chathamhouse.org.uk)
- 18 de Março, 2009:** *Apoio à mãe: todos ganham – conferência online, Associação de aleitamento materno da Austrália*  
 Para mais informação visite o site: [melbourne@lrc.asn.au](mailto:melbourne@lrc.asn.au), <http://www.lrc.asn.au/2009seminars/online.php>
- 2 a 27 de Março, 2009:** *Quarto Simpósio Internacional de Aleitamento Materno e Feminismo.*  
 Este evento estima reunir pesquisadores, ativistas, políticos e profissionais da saúde interessados no aleitamento materno, direitos das mulheres no lar e no trabalho, saúde e direitos reprodutivos, saúde e direitos a planejamento familiar e saúde das crianças. Para mais informações escreva para: [cwhw@uncg.edu](mailto:cwhw@uncg.edu)
- 27 a 29 de Março, 2009:** II Reunião da WABA da América do Norte, Greensboro, Carolina do Norte, Estados Unidos, facilitado pela La Leche League Internacional e o ponto focal da América do Norte da WABA.
- 30 de Março a 3 de Abril, 2009:** Simpósio Global para o compromisso de homens e meninos na equidade de gênero, Rio de Janeiro, Brasil. Para mais informações, entre em contato com a organizadora do evento: Gabriela Aguiar, através do e-mail: [symposium2009@promundo.org.br](mailto:symposium2009@promundo.org.br)
- 7 de Abril, 2009:** Organização Mundial de Saúde, Dia mundial da Saúde.
- 27 de Abril a 1º de Maio, 2009:** Conferência anual dos consultores em aleitamento materno de Ottawa Valley, Ottawa, Ontario, Canadá. Palestras a cargo de: Lars Hanson MD Ph e Judy Hopkinson PhD IBCLC. Para mais informações e inscrições, escreva para: Sheryl Hamilton, [Sheryl@hamiltoncrew.com](mailto:Sheryl@hamiltoncrew.com), [www.ovlc.net](http://www.ovlc.net)
- 30 Abril, 2009:** Data limite para envio de participações do Concurso de Fotos da WABA, [www.worldbreastfeedingweek.org](http://www.worldbreastfeedingweek.org)
- 30 de abril a 1º de Maio, 2009:** Conferência anual dos consultores em aleitamento materno de Ottawa Valley, Ottawa, Ontario, Canadá. Palestras a cargo de: Lars Hanson MD Ph e Judy Hopkinson PhD IBCLC. Para mais informações e inscrições, escreva para: Sheryl Hamilton, [Sheryl@hamiltoncrew.com](mailto:Sheryl@hamiltoncrew.com), [www.ovlc.net](http://www.ovlc.net)
- 3 e 9 de Maio, 2009:** Discussão online de consultores em aleitamento materno, 3ª. Conferência promovida pelo grupo internacional de educação em aleitamento materno, Educação online  
<http://www.health-e-learning.com/>. A conferência será realizada no site:  
<http://www.gold09.net/>. O formato *online* significa que se pode ouvir e interagir com os expositores no conforto de seu lar. Também se podem ouvir as gravações dos expositores durante a conferência. Os custos de inscrição são menores que os de conferências presenciais e não é necessário gastar com hotéis e viagens. Além disso, podem-se acumular créditos educativos de educação continuada. Para mais informações, veja o site: <http://www.gold09.net/#mailingList>

**7 a 10 de Junho de 2009:** 3ª Conferência Internacional da OMS sobre Saúde de Crianças e Meio-ambiente: Da investigação e do conhecimento à política e à ação: Busan, República da Coreia. A conferência inclui tópicos como novas tendências em epidemiologia, as origens das doenças, o valor dos estudos longitudinais de coorte, colaboração interagências e internacional, capacitação avançada e educação para a saúde e outros profissionais. Também será desenvolvido o tópico de como converter as alianças e convenções internacionais relativas às necessidades das crianças, em estratégias locais e políticas eficazes, [www.ceh2009.org](http://www.ceh2009.org) , <http://www.who.int/phe/eNews04.pdf>

**22 a 26 de Julho, 2009:** Conferência e Reunião Anual 2009 da ILCA (International Lactation Consultant Association) <http://www.ilca.org/conf2009Orlando.html>  
Relating Evidence to Practice: An International Perspective (Evidência relacionada à Prática: Uma perspectiva Internacional), Orlando, Flórida, Estados Unidos

**1º de Agosto, 2009:** Data limite para a nomeação de crianças ao prêmio internacional da paz. Favor entrar em contato com: [info@childrenspeaceprize.org](mailto:info@childrenspeaceprize.org), Para ver o boletim: <http://www.kidsrights.info/img/Nieuwsbrief%20KVP%20ENG%20A4%20def%20LR.pdf>

**1º a 7 de Agosto, 2009:** Semana Mundial de Aleitamento Materno: **Aleitamento materno: uma resposta vital, estamos preparados?**, [www.worldbreastfeedingweek.org](http://www.worldbreastfeedingweek.org)

**1º a 4 de Outubro, 2009:** Reunião anual de Lamaze International 2009, *Celebrando a magia do nascimento normal*, Walt Disney World, Florida, Estados Unidos, [www.lamaze.org](http://www.lamaze.org)

**23 a 25 de Outubro, 2009:** Apresentação da Aliança de Parteiras de 2009, organizado pela aliança das parteiras e a associação de parteiras da Califórnia, Monterrey, Califórnia, Estados Unidos, <http://mana.org/>

### 35. Nossos Leitores Comentam

Olá, Pili. Estão fazendo um lindo trabalho, você e suas colegas. Obrigada. Muito carinho e abraços de Angelina Martinez, México

Saudações de todos nós de Camarões. Parabéns à equipe do boletim eletrônico pelas iniciativas pró-ativas. Adoramos saber que o último número do boletim provocou muitos olhares de aprovação. Foi muito instrutivo e ilustrado com lindas fotografias. Fizemos uma versão impressa para aqueles que visitam nosso centro de documentação, e a versão eletrônica circulou na rede nacional.

*James Achanyi Fontem, Coordenador do GTH, WABA*

Para a WABA,

Primeiro, gostaria de parabenizar as pessoas responsáveis pelo Boletim da WABA. Recebi o mesmo da ABENFO-RJ (Associação de parteiras e obstetras do Brasil, de Rio de Janeiro), com a última informação em aleitamento materno. Para mim foi muito importante já que sou docente da escola de enfermagem da UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, Brasil. Ensino Nutrição infantil e dou muita ênfase ao Aleitamento materno. Este boletim é de grande utilidade para mim. Saudações cordiais,

*Stela Maris de Mello Padoin, Professora assistente, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.*

Quero agradecer-lhes por incluir nosso trabalho no Boletim da WABA.

*Cordialmente, Elba Sanchez, Argentina*

### 36. Informações sobre Apresentação de Artigos e sobre o próximo Boletim

Gostaríamos de receber artigos de interesse para este boletim. Os temas de interesse devem estar referidos para qualquer ação realizada, trabalho específico realizado, pesquisas e projetos executados, de diferentes perspectivas e de diferentes partes do mundo, que tenham provido apoio às mulheres em sua relação de mães lactantes. Em especial, favor envie artigos que apoiem a IGAM com relação à amamentação e também artigos referentes ao apoio do pai.

Os critérios para os artigos dos contribuintes são os seguintes:

- Até, mas não ultrapassando, 250 palavras.
- Nome, Título, Endereço, Tele-fax, e-mail do autor.
- Organização que representa.
- Breve biografia (5 a 10 linhas).
- Site (se estão disponíveis).
- Em caso de ser relevante para compreensão dos temas, favor incluir nomes detalhados dos lugares ou pessoas que sejam mencionados e as datas exatas.
- Serem remetidos até a data especificada em cada número.

Em caso de existir uma ampla informação sobre o tema do artigo, por favor: Escreva um resumo de 250 palavras ou menos, inclua o site para acessar o artigo completo, ou envie o artigo completo e o GTAM enviará a WABA para que esteja disponível no site da WABA.

A data final para recebimento de artigos a serem considerados para o Boletim de **Maio/Agosto 2009** é **1º de Julho de 2009**.

Se você enviou um artigo e não foi publicado neste Número, significa que está sendo reservado para o futuro. Devido ao fato das pessoas que trabalham neste boletim estarem ocupadas com a Conferência da LLLI, o próximo número, **Volume 7 Número 2** será enviado no próximo dia **1º de Julho de 2009**.

### 37. Como Assinar o Boletim

Obrigada por compartilhar este boletim com seus amigos e seus colegas. Se quiserem receber este boletim, favor diga-lhes que escrevam a: [gims\\_gifs@yahoo.com](mailto:gims_gifs@yahoo.com), especificando o idioma ( Inglês, Espanhol, Francês ou Português) que gostaria de receber o boletim.

Para mais informação sobre este Boletim, escreva para: Pushpa Panadam, [pushpapanadam@yahoo.com](mailto:pushpapanadam@yahoo.com) Pili Peña, [vapena@pla.net.py](mailto:vapena@pla.net.py)

### Apóie o aleitamento materno – Apóie o boletim eletrônico do GTAM: Coordenadores e editoras do GTAM

O primeiro número do boletim do GTAM foi enviado no último trimestre do ano de 2003 e atualmente o boletim está começando seu quarto ano consecutivo. Os primeiros 8 números do boletim foram distribuídos em 3 idiomas: inglês, espanhol e francês. A primeira versão em português do boletim surgiu no Volume 3, número 4 no ano de 2005. O boletim é um meio de comunicação que chega às mães que amamentam, pais, organizações e amigos que compartilham histórias e informação. O boletim ajuda a todos aqueles que trabalham em aleitamento materno, a se sentirem apoiados e apreciados na tarefa que realizam e a melhorar no trabalho de apoio à mães, pais, famílias e comunidades, em aleitamento materno.

Entretanto, nosso boletim também necessita de apoio. Você pode nos apoiar distribuindo informação sobre o boletim e nos conseguindo a seguinte informação:

1. Número de pessoas que recebem o boletim diretamente pelo endereço do e-mail das editoras.
2. Número de pessoas que baixam o boletim diretamente do site na rede.
3. Número de pessoas que você envia o boletim.
4. Número de pessoas que lêem cópias impressas do boletim em suas organizações, por falta de acesso a Internet.

Obrigada por promover o boletim e apoiar o aleitamento materno.

*As opiniões e informações expressas nos artigos deste número não necessariamente refletem os pontos de vista e os direcionamentos das ações da WABA, do Grupo de Trabalho de apoio à mãe e das editoras deste boletim. Para mais informação ou discussão sobre um tópico, favor escreva diretamente aos autores dos artigos.*



A Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno (WABA) é uma rede global de indivíduos e de organizações que estão relacionadas com a proteção, promoção e apoio do Aleitamento Materno baseados na Declaração de Innocenti, os Dez enlases para Nutrir o Futuro, e a Estratégia Mundial para a alimentação do lactente e da criança pequena da OMS/UNICEF. Seus principais associados são: Rede de Grupos Pró Alimentação Infantil (IBFAN), La Leche League Internacional (LLLI), Associação de Consultores de Aleitamento Materno (ILCA), Wellstart Internacional e Academia de Medicina de Aleitamento Materno (ABM).

WABA tem categoria de consultor com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e como ONG, tem categoria de consultor especial ante o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).

WABA, PO Box 1200, 10850 Penang, Malásia  
Tel: 604-658 4816  
Fax: 604-657 2655  
E-mail: waba@streamyx.com  
Site: www.waba.org.my

**O GTAM é um dos sete grupos de ação que apóia o trabalho da Aliança Mundial pró Aleitamento Materno**

***“Só através de nossa relação com os outros podemos realmente conhecer e melhorar nossa individualidade. Só trabalhando nossa individualidade podemos começar a melhorar nossa relação com os outros”***

– Harriet Goldhor Lerner